

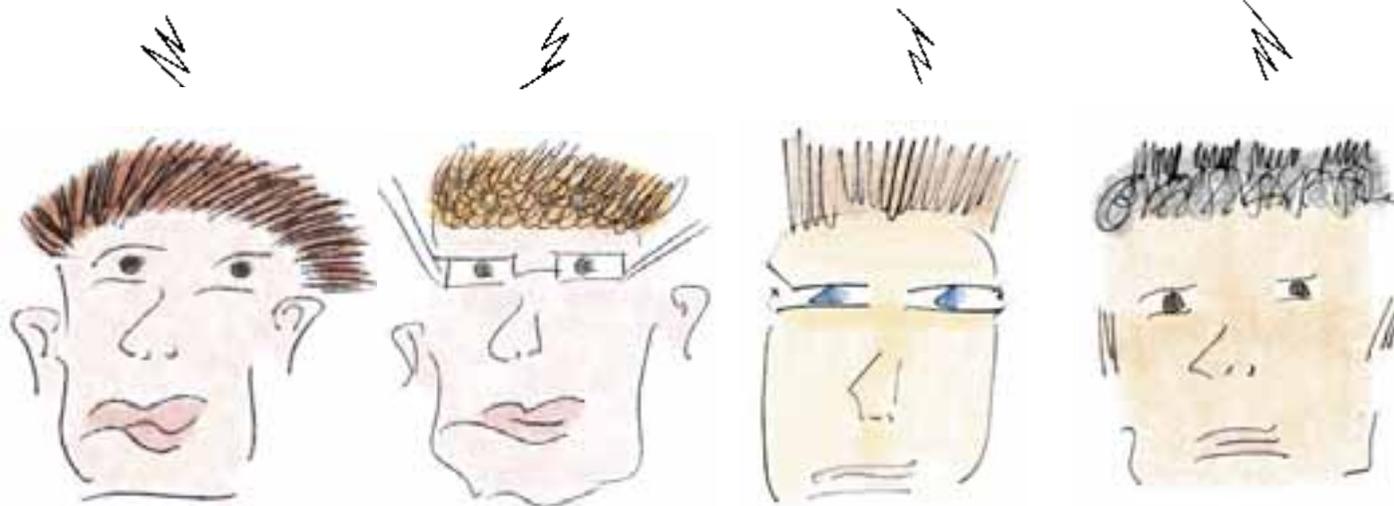


COM A SIMPLES INTERVENÇÃO “¿POR QUÉ NO TE CALLAS?”, JUAN CARLOS I DA ESPANHA, VERBALIZOU O QUE A MAIORIA DOS LATINOS AMERICANOS DESEJARIAM GRITAR NOS OUVIDOS DE HUGO CHÁVEZ.

“¿POR QUÉ NO TE CALLAS?”, NASCEU COMO UM MANTRA DE LIBERTAÇÃO. OU COMO UM BOMBIL, PARA LIMPAR TODO TIPO DE BESTEIRA OU SUJEIRA QUE ATAZANA NOSSOS OUVIDOS.

“¿POR QUÉ NO TE CALLAS?” É A MELHOR TRADUÇÃO DO NOSSO DESEJO DE OUVIR COISAS QUE REALMENTE VALHAM A PENA.

“¿POR QUÉ NO TE CALLAS?”, É O CALA BOCA PARA TODA OMISSÃO, TODA FRAUDE E TODO CINISMO QUE ALIMENTA A DEMAGOGIA E DESTRÓI A DEMOCRACIA.



“¿POR QUÉ NO TE CALLAS?” Foi com esta frase curta e direta que o rei da Espanha, Juan Carlos I, verbalizou o que a maioria dos venezuelanos, brasileiros e toda sorte de latinos americanos, de norte a sul, desejariam gritar nos ouvidos de Hugo Chávez, o mais novo e extemporâneo caudilho dos nossos tristes trópicos. Arrogante, autoritário, intrometido, pretensioso, desaforado e deselegante, Hugo Chávez tem dado o tom do que seria o esquerdismo do terceiro milênio. Imaginem só! Se Lênin, no começo do século XX, afirmou que o esquerdismo era a doença infantil do comunismo, hoje, quase cem anos depois, as atitudes esquerdistas podem ser tratadas como o mais novo gesto de ignorância ou de esperteza. Particularmente, aposto na segunda opção.

ESTILO ROBIN HOOD Faz tempo que o manto esquerdista vem encobrendo aventureiros, oportunistas e fascistas. Em nome dos pobres, dos mais humildes e desassistidos, uma legião de “salvadores” tem acobertado seus mais odiados planos de poder e dominação. Quanto mais pobre e desprovida a sociedade, maior o número de golpistas que surgem como salvadores da pátria. Hoje, esse modelo de poder é reinterpretado até pelo tráfico e pelas máfias que dominam os morros, favelas e assentamentos. É a encenação do estilo Robin Hood. Um pretexto para disfarçar ações criminosas. Um alibi para despistar os verdadeiros interesses de poder e controle.

PALAVRA DE ORDEM O fato é que a frase de Juan Carlos I veio a calhar. Nasceu como um mantra de libertação. Ou como um bombil, para limpar todo tipo de besteira ou sujeira que aparece no caminho. “¿Por qué no te callas?”, serve para ser dita aos

parlamentares que advogam em causa própria. “*Por qué no te callas*”, serve como palavra de ordem contra os que advogam a favor da carga tributária. “¿Por qué no te callas?”, é uma excelente frase para interromper discursos enfadonhos. “¿Por qué no te callas?”, é um ótimo pretexto para silenciar os mentirosos.

FRASE DO SÉCULO “¿Por qué no te callas?” deve estar escrito em outdoors, impresso nos jornais e revistas, grafitado nos muros da cidade para lembrar que o verbo é sagrado e que ninguém gosta de fofoqueiro e falastrão. “¿Por qué no te callas?” deve ser a frase do século, protegendo nossos ouvidos da enxurrada de bobagens que ouvimos todos os dias. “¿Por qué no te callas?” deve ser a nova palavra de ordem para os que insistem em desrespeitar o meio ambiente. “¿Por qué no te callas?” é o melhor argumento para silenciar a política armamentista de George W. Bush. “¿Por qué no te callas?”, deve ser um clamor contra o discurso terrorista de Bin Laden e sua Al Qaeda.

MINUTO DE SILÊNCIO “¿Por qué no te callas?” é a melhor tradução do nosso desejo de ouvir coisas que realmente valham a pena. É a oportunidade que temos de pedir um minuto de silêncio contra a violência. É a chance de não escutarmos o horário eleitoral que está para chegar. É a vontade de tapar os ouvidos para o celular que toca à meia-noite. É o desejo de não receber aqueles spans que invadem o nosso Outlook. É o sonho de um momento de silêncio que ajude a reflexão. “¿Por qué no te callas?”, é o cala a boca para toda omissão, toda fraude e todo cinismo que alimenta a demagogia e destrói a democracia.